

REVISTA

VIA SPIRITUS

PREGAÇÃO E ESPAÇOS
PENITENCIAIS

N.º16'09



CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

TORRES OLLETA, M. Gabriela, *Redes iconográficas – San Francisco Javier en la cultura visual del Barroco*. Pamplona: Universidad de Navarra, Iberoamericana e Verwuert, 2009, Biblioteca Áurea Hispânica, 57, ISBN 978-84-8489-453-7 (Iberoamericana) e ISBN 978-3-86527-466-3 (Verwuert), 869 pp., 469 illustr.

A obra da historiadora de arte e iconógrafa navarra Maria Gabriela Torres Olleta, *Redes iconográficas – San Francisco Javier en la cultura visual del Barroco*, constitui a tese impressa do seu doutoramento defendido em 2008 na Universidad de Navarra, Departamento de Património. Foi esta obra antecedida por longos anos dedicados à investigação e à publicação de fontes manuscritas inéditas relativas a S. Francisco Xavier.

Esta obra de notável fôlego (869 páginas) e profusamente ilustrada (469 ilustrações) consta de cinco partes principais, antecedidas por nota preliminar (pp. 9- 10) e prefácio (pp. 11-12) e seguidas por bibliografia (pp. 451-483) e ilustrações (pp. 487-869).

Inicia Torres Olleta por justificar no prefácio a expressão redes iconográficas, devido ao facto dos vários aspectos da iconografia de Francisco Xavier (formação, evolução e influência) se interrelacionarem entre si dum modo complexo, através de caminhos diversos e porventura difíceis de precisar. Neste sentido, a partir da análise comparativa entre o texto e a imagem, é objectivo da autora estudar «las principales conformaciones iconográficas, identificar sus motivos, explicar los temas representados y los detalles y atributos que constituyen los modelos y la tipología del santo.» (p. 11).

Torres Olleta divide a sua obra em quatro partes intituladas respectivamente «El corpus textual: Introducción a las fuentes escritas» (pp. 13-100), «Vidas ilustradas y series pictóricas» (pp. 101-267), «Las Relaciones de Fiestas: El Santo en el ámbito celebrativo» (pp. 269-357), «Iconografía Javeriana y la Mirada Emblemática» (pp. 359-414) e ainda uma quinta parte «Tipología iconográfica

de San Francisco Javier» (pp. 415-450). Torres Olleta segue, assim, uma metodologia essencialmente descritiva de cada uma das diferentes tipologias, consistindo obviamente a quinta e última parte nas conclusões resultantes da sua minuciosa análise dos materiais textuais e iconográficos de São Francisco Xavier.

Citando autores antigos ou autores contemporâneos, no primeiro capítulo «El corpo textual», Torres Olleta justifica com toda a propriedade sete principais tipologias documentais, que são respectivamente: a) «Las cartas y escritos javerianos», pp. 15-19; b) «Las vidas», pp. 20-38; c) «Procesos y bula de canonización», pp. 38-46; d) «Las Relaciones de Milagros», pp. 46-59; e) «Sermones», pp. 59-88; f) «Textos Devocionales», pp. 88-100; Afirma ainda que decidiu dedicar às festas um capítulo especial, devido às suas características (p. 15). Mesmo dum modo sintético, Torres Olleta deveria ter referido de seguida as razões para esta decisão.

No que se refere às cartas e escritos de Xavier, Torres Olleta começa pela citação do P. António Vieira, segundo o qual «muitas estátuas de S. Francisco foram esculpidas, muitas imagens foram pintadas, muitas estampas foram impressas, mas em nenhuma foi retratado mais ao natural nem mais ao vivo do que em suas cartas.» (p. 15). Adequa-se esta citação particularmente bem ao seu contexto, pois, como correctamente observado por Torres Olleta, os diferentes tipos de cartas (cartas de interesse geral, cartas privadas ou «hijuelas», com assuntos administrativos (instruções), «las páginas que mejor pudieron reflejar la personalidad del santo y cronológicamente los primeros textos que proporcionan una información substancial para los primeros hagiógrafos más tempranos.» (p. 17).

Nas subcapítulo das vidas, após contextualizar as hagiografias de S. Francisco Xavier no contexto pós-tridentino, gostaríamos de salientar o facto de Torres Olleta analisar os muito interessantes relatos hagiográficos tratando um determinado aspecto, como, por exemplo, S. Francisco Príncipe do mar (p. 23). Segue-se e muito bem a referência a várias obras individuais. Discordamos, no entanto, da introdução da Vida de Inácio de Loyola pelo P. de Rivadeneira (pp. 25-26) e da Crónica da Companhia de Jesus no Oriente pelo P. Alessandro Valignano nas vidas de Xavier (pp. 30-32).

Quando analisa os processos e a bula de canonização (pp. 38-46), Torres Olleta salienta e exemplifica o valor iconográfico desta documentação. Pensamos, no entanto, que teria sido interessante se a autora tivesse referido personalidades e instituições fundamentais na criação desta documentação, também do ponto de vista iconográfico, tais como a Coroa Portuguesa e depois Ibérica ou o jesuíta Alessandro Valignano. Apreciamos, pelo contrário, o facto de, nas

«Relaciones de milagros» Torres Olleta apontar com toda a clareza os problemas desta mesma documentação, tais como a abundância de milagres atribuídos a Xavier e a sua pouca fiabilidade (p. 47). Integra e exemplifica Torres Olleta de modo brilhante os sermões na cultura barroca muito baseada na íntima relação entre a palavra e a imagem (pp. 59-88). Nos textos devocionais Torres Olleta analisa diferentes tipos de textos relativos a Xavier (indulgências e graças papais, constituições de congregações xaverianas, novenas), tendo como pano de fundo o facto desta tipologia textual espelhar a religiosidade contemporânea e, com isso, ser determinantes na percepção da santidade e das suas manifestações plásticas. (p. 88). Pensamos, de novo, que teria sido mais correcto referir as cartas jesuítas do Japão no item das cartas em vez do item “varia” (pp. 94-100). Aliás, Torres Olleta não dá qualquer justificação para colocar as cartas neste item que contem duas tipologias distintas da primeira: Histórias Orientais e informações de missões (pp. 95-99). Dada a importância desta tipologia na Historiografia da Companhia de Jesus, teria sido interessante fazer uma maior exploração da importância da mesma documentação para o estudo da figura S. Francisco Xavier.

A segunda parte «Vidas ilustradas y series pictóricas» (pp. 101-267) constitui, do nosso ponto de vista a melhor iconografia de Javier até ao momento realizada, reflectindo a grande profundidade e o grande rigor característicos da pesquisa iconográfica e da análise comparativa entre texto e imagem, aos quais Torres Olleta nos habituou ao longo dos anos, e que inclui autores desde Lucena a Schurhammer. Devemos ainda referir que Torres Olleta comprova a relação de vidas javerianas com vidas de outros santos jesuítas, como a *Vida de Javier* (1798) pelo P. Gaspar Juárez e o *Compendio de la Vita di San Luigi Gonzaga* pelo italiano Michele Puccinelli (1792), (p. 158-163). Finalmente, este capítulo compreende a descrição de todos os principais ciclos de gravuras e pinturas, estes últimos localizados desde o Chile (Série do Convento do Carmen de Santiago do Chile, pp. 221-225) até aos ciclos da capela funerária de Goa (pp. 259-267).

A terceira parte dedicada às festas hagiográficas, como indica o título «Las relaciones de fiestas: el santo en el ámbito celebrativo» (pp. 269-357) começa pela enumeração dos elementos constituindo a sua estrutura, ou seja, fogo de artifício, música, sinos, procissões e sermões, cartéis, pintura, escultura e toda a gama decorativa efémera de tecidos, iluminação e mesma ourivesaria, seguindo-se uma igualmente interessante referência à dimensão político-religiosa expressa pelas personagens dos desfiles processionais (subcapítulo «Religión y sociopolítica», pp. 292-297), ao «Triunfo de los santos» (pp. 297-303), cuja análise é, aliás, particularmente difícil pela inexistência dum programa sistemático (p. 302). Obviamente, é obrigatória a menção aos majestosos e luxuosos carros triunfais

(subcapítulo «Los carros triunfales», pp. 303-312 descritos, entre outros textos, com grande pormenor, pelos relatos das festas de Inácio de Loyola e Francisco Xavier em Portugal. Na sua análise iconográfica dos carros triunfais, Torres Olleta considera temáticas principais a alegoria (subcapítulo «Los acompañamientos y el triunfo alegórico», p. 312), os acontecimentos históricos, bíblicos e os santos (subcapítulo «Las constelaciones históricas y bíblicas, y el santoral», pp. 312-320), alegorias de continentes, países, regiões e partes do mundo percorridas ou influenciadas pelos dois primeiros santos jesuítas Inácio de Loyola e Francisco Xavier (subcapítulo «Las cuatro partes del mundo y otras alegorías geográficas», pp. 321-328), o triunfo da «verdadeira» fé católica ou da Igreja Católica, tendo, de novo, Inácio de Loyola e Francisco Xavier, como protagonistas sobre a heresia (subcapítulo «Los dos ejércitos y el triunfo de los santos», pp. 328-341), os quatro elementos significando a totalidade do universo (subcapítulo «Otros varios conjuntos alegóricos. La mitología a lo divino», pp. 341-348), a decoração efémera dos espaços exteriores, pelos quais passavam as procissões (subcapítulo «El escenario exterior y las arquitecturas efímeras», pp. 348-357).

No quarto capítulo intitulado «Iconografía Javeriana y la mirada emblemática» (pp. 359-414) Torres Olleta começa e bem por referir a importância das realizações visuais mostradas pelos carros e arquitecturas efémeras das festas hagiográficas, de textos, das alusões a emblemas e dos hieróglifos poéticos ou da oratória sagrada. Pois, os jesuítas foram, sem dúvida, principais cultores deste género artístico, como demonstra exemplarmente a publicação de emblemática *Imago Primi Saeculi* pela Imprensa de Antuérpia em 1640 para comemorar os primeiros cem anos da fundação da Companhia de Jesus (pp. 361-370). Torres Olleta analisa ainda as incompreensivelmente pouco trabalhadas vidas de santos no subcapítulo «Vidas de santos en emblemas: casos y rastros javerianos» (pp. 370-373) e o uso de emblemas nas festas hagiográficas no subcapítulo «Los emblemas en las fiestas hagiográficas: carros procesionales y certames», pp. 373-414). Antes de nos debruçar-mos sobre o último capítulo, na nossa opinião, Torres Olleta deveria ter acentuado mais os vários contextos religiosos e sem ser (por exemplo, o contexto educativo-pedagógico), que determinaram a realização de emblemática, inclusive através de, pelo menos, um subcapítulo.

O quinto e último capítulo intitulado «Tipología iconográfica de San Francisco Javier» (pp. 415-450), que naturalmente reúne e sintetiza as principais ilações extraídas dos capítulos anteriores, aponta, como principais iconografias de Xavier, a interessantíssima «*vera effigies* espiritual: el corazón y sus consolaciones», pp. 415-430; enquanto «patrono y abogado» de cidades e causas, pp. 431-433. Trata Olleta da relação entre as principais devoções e iconografias jesuítas em Portugal nos subcapítulos «Javier y la Trindad», pp.

433-435; «Javier y Cristo», pp. 435-438; «Javier y el Sagrado Corazón de Jesús», pp. 438-442; «Javier y la Virgen», pp. 443-448; e «La Muerte» (pp. 449-450).

Para terminar, gostaríamos de chamar a atenção para uma bibliografia muito equilibrada, em termos de tamanho e distribuição entre bibliografia primária e secundária. De igual modo, esta obra tem um estatuto especial nos estudos iconográficos de Francisco Xavier, pela recolha de material visual, tanto a nível de quantidade, como variedade e distribuição geográfico-cultural. Em resumo, a obra de Maria Gabriela Torres Olleta é o mais importante estudo de iconografia de S. Francisco Xavier até ao momento realizado, consistindo a sua abordagem exemplo a ser seguido pelos autores de estudos de iconografia de santos.

Cristina Osswald

Investigadora de Pós-Doutoramento (UM/UNICAMP, Brasil e
UNED, Madrid)

Bolseira da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Investigadora do CITCEM

